

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA – 2023

Nome da Organização: APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

Endereço: Rua Maria Amatto Perrella, 36– Vila Gabriel – Sorocaba/SP

Objeto da Parceria: Execução do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para pessoas com deficiência intelectual e suas famílias.

Meta de Atendimento da Parceria: 120 usuários e suas famílias

A) APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO

O serviço prestado pela APAE Sorocaba tem como público alvo *pessoas com deficiência intelectual a partir de 3 anos de idade e suas famílias e cuidadores*, residentes do município de Sorocaba e que estão em situação de vulnerabilidade e risco social devido a fragilização de vínculos familiares e sociais e/ou pelo nulo ou frágil acesso a possibilidades de inserção, habilitação e reabilitação social e comunitária, prioritariamente beneficiários do Benefício de Prestação Continuada e membros de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.

A APAE é uma instituição que está inserida na Vila Gabriel, na cidade de Sorocaba e atende todo o território municipal. Existe há 56 anos neste território e, desde sua inauguração, procura superar os serviços prestados com melhoria contínua, buscando diálogos diretos com a comunidade e sociedade sorocabana em assuntos voltados à pessoa com deficiência.

Conforme sua finalidade institucional, a APAE Sorocaba realiza ações e desenvolve serviços na área da Assistência Social, em consonância com as diretrizes traçadas no território nacional, na perspectiva da defesa intransigente de direitos, no atendimento, assessoramento, pesquisa e elaboração de políticas públicas voltadas à pessoa com deficiência intelectual.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas com Deficiência Intelectual a partir de 3 anos de idade e suas Famílias tem por finalidade a prevenção de riscos e agravos que possam provocar o rompimento de vínculos familiares e sociais. Visa a defesa e garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social, a equiparação de oportunidades, ampliação de trocas culturais e vivências, a participação e o desenvolvimento da autonomia das pessoas com deficiência, a partir das suas necessidades e, sobretudo, a atuação pautada no

desenvolvimento de potencialidades individuais e sociais, prevenindo situações de risco, segregação, exclusão e isolamento. Para isso, a APAE também pretende desenvolver atividades que favoreçam o acesso a outras políticas públicas de forma a garantir a integralidade dos serviços aos usuários e suas famílias, com foco na qualidade de vida, pleno exercício da cidadania e inclusão na vida social, sempre ressaltando o caráter preventivo e proativo do serviço. As atividades preveem o desenvolvimento de ações heterogêneas e intergeracionais, trabalhando a multiplicidade de alternativas emancipatórias para o enfrentamento de vulnerabilidade sociais e em articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), garantido a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.

Vale destacar a qualidade do serviço prestado pela equipe que tem corroborado para a efetividade do trabalho social, posto que a aproximação significativa com as famílias, comunidade e serviços dos territórios tem garantido o acompanhamento sistematizado e a construção de novos projetos de vida.

A dinâmica do serviço se dá na rotina do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos mantido na instituição, cujas atividades concernem à premissa do fortalecimento de vínculos e convivibilidade, que ultrapassa, em muito, o conceito da sociabilidade e permanência. Requer o enfrentamento das situações cotidianas, que balizam as relações postas e, por vezes, impostas e irrefletidas.

Aponta as possibilidades de ampliação do repertório pessoal e social, encontra recursos nos próprios indivíduos para o enfrentamento das barreiras impostas pelo modelo societário; mas tange, na mesma medida, responsabilidade de se recriar modelos mais inclusivos na vida em sociedade. Para isto, há se comprometer a criar estratégias para diálogo com sociedade sobre inclusão e empoderamento da população atendida.

A convivência também aponta, qualitativamente, a capacidade de resolução de conflitos e também amplia formas de reconhecê-los e diluí-los de maneira qualificada, ou ao menos, conseguir moderar como ele se apresenta nas relações, posto que o “relacionar-se” é, por si, potencial social intenso e insubstituível de ressignificações.

Com a ressignificação do trabalho, comendo estratégias através do diagnóstico social inferido no exercício dos anos anteriores, a instituição alcançou patamares imprescindíveis para a melhoria da

qualidade de vida da população atendida, conforme o quadro destacado a seguir:

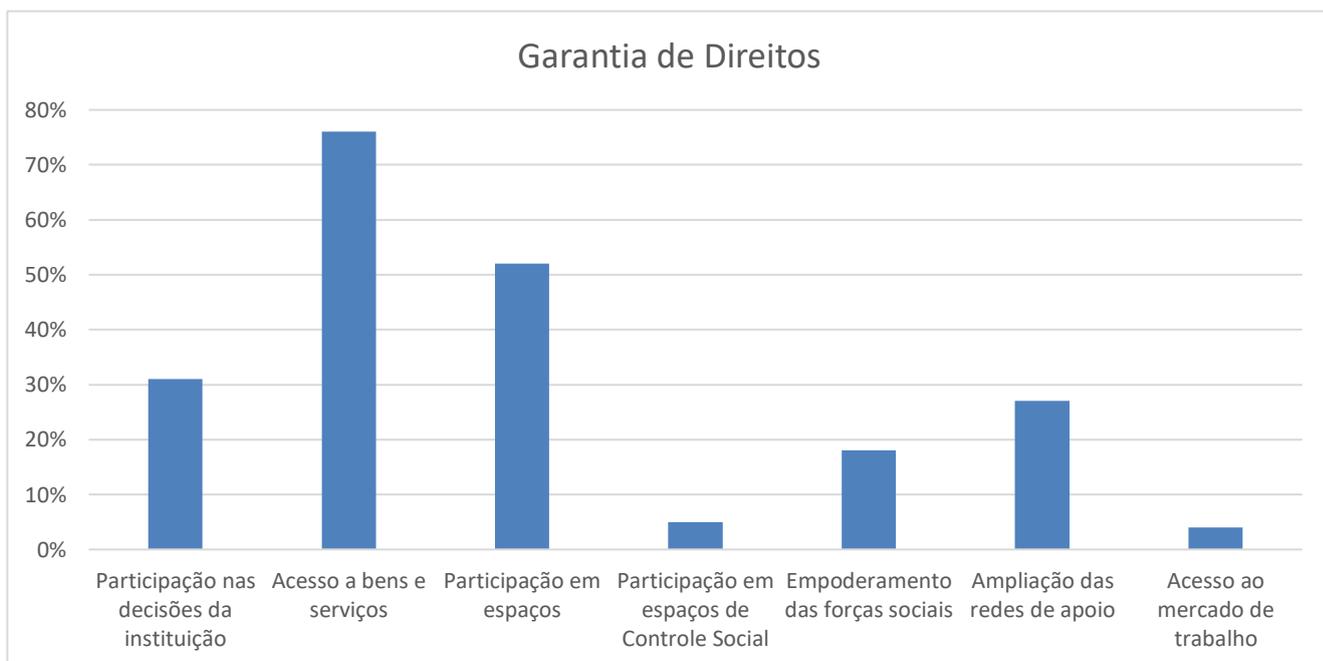
INDICADORES DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL				
REF.: SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS				
SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS				
VAGAS EXECUTADAS EM 2023: 234 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS				
Agrupamentos		Indicador	Meios de Verificação	Impactos
GARANTIA DE DIREITOS	1	Participação nas decisões da instituição.	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Lista de Articulações com Serviços Socioassistenciais; Atas de Assembléias; Participação em espaços de Controle Social no Município.	* Participação das famílias na elaboração e organização dos eventos da instituição. * Eleição e mandato dos Autodefensores * Realização de Assembléias Avaliativas Semestrais
	2	Acesso a bens e serviços públicos.	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Lista de Articulações com Serviços Socioassistenciais; Lista de Presença; Participação em espaços de Controle Social no Município.	* Articulação com 13 equipamentos socioassistenciais do município em atividades contínuas com participação dos usuários e comunidade no território
	3	Participação em espaços públicos.	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Reuniões Intersetoriais; Lista de Presença; Participação em espaços de Controle Social no Município.	* Dentro das atividades desenvolvidas, 52% dos usuários acessaram espaços públicos diversos.
	4	Participação em espaços de Controle Social.	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Lista de Articulações com Serviços Socioassistenciais; Questionários Avaliativos; Participação em espaços de Controle Social no Município.	* Participação de 5% dos usuários em espaços de controle social, como CMPCD e Conferência de Assistência Social; * A ampliação da rede de apoio ocorreu em 27% dos casos; * 18% dos usuários tiveram empoderamento das forças sociais; * 4% deles foram inseridos no mercado formal de trabalho
	5	Empoderamento das forças sociais.		
	6	Ampliação das redes de apoio.		
	7	Acesso ao mercado de trabalho.		
PROMOÇÃO DE AUTONOMIA	8	Vida independente: cuidados pessoais, andar de ônibus sozinhos, funcionalidade.	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Lista de Articulações com Serviços Socioassistenciais; Evoluções em prontuário; Participação em espaços de Controle Social no Município; Inserção de usuários/famílias em equipamentos socioassistenciais; Realização de eventos/atividades abertas a comunidade	* 29% das pessoas atendidas tiveram ampliação de sua vida independente; * 38% delas participaram de forma autônoma em espaços públicos; * 49% em capacidade de reflexão; * 45% tiveram ampliação do engajamento coletivo; * 64% ampliaram o universo informacional; * 19% elaboraram o projeto de vida.
	9	Participação em espaços públicos.		
	10	Capacidade de reflexão.		
	11	Engajamento coletivo.		
	12	Ampliação do universo informacional.		
	13	Elaboração do projeto de vida.		

FORTELECIMENTO DE VÍNCULOS	14	Prevenção de ruptura familiar - permanência na família de origem	Relatórios técnicos; Estudos socioeconômicos; Lista de Articulações com Serviços Socioassistenciais; Evoluções em prontuário; Inserção de usuários/famílias em equipamentos socioassistenciais; Realização de eventos/atividades abertas a comunidade	*Dentre os usuários atendidos, houve prevenção de ruptura de vínculo em 78% dos casos. *Em 12% deles houve um aumento da demonstração de afeto; * Em 10% teve uma redução de conflitos; e em 67% houve um aumento da confiança na equipe.
	15	Maior demonstração de afeto entre familiares.		
	16	Redução de conflitos.		
	17	Confiança na equipe.		
	18	Desinstitucionalização - retorno ao convívio familiar e/ ou adoção		

Com as respectivas subdivisões por agrupamento:

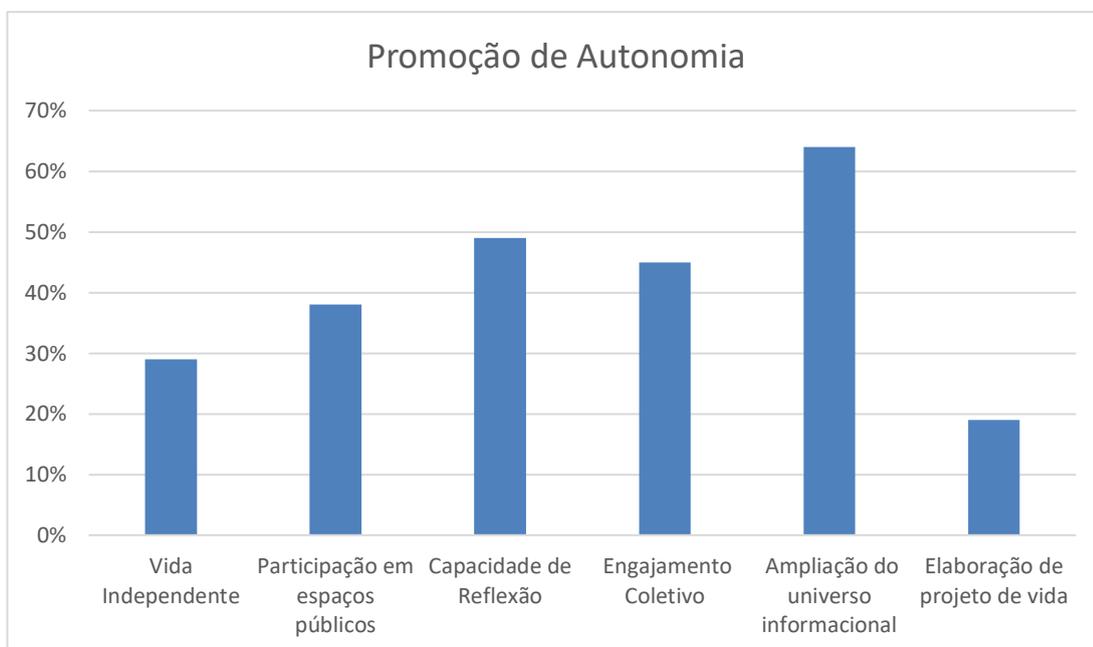
- Garantia de Direitos:

Garantia de Direitos		
	Quantidade	Porcentagem
Participação nas decisões da instituição	73	31%
Acesso a bens e serviços públicos	179	76%
Participação em espaços públicos	123	52%
Participação em espaços de Controle Social	13	5%
Empoderamento das forças sociais	44	18%
Ampliação das redes de apoio	63	27%
Acesso ao mercado de trabalho	11	4%
Usuários atendidos no total	234	100%



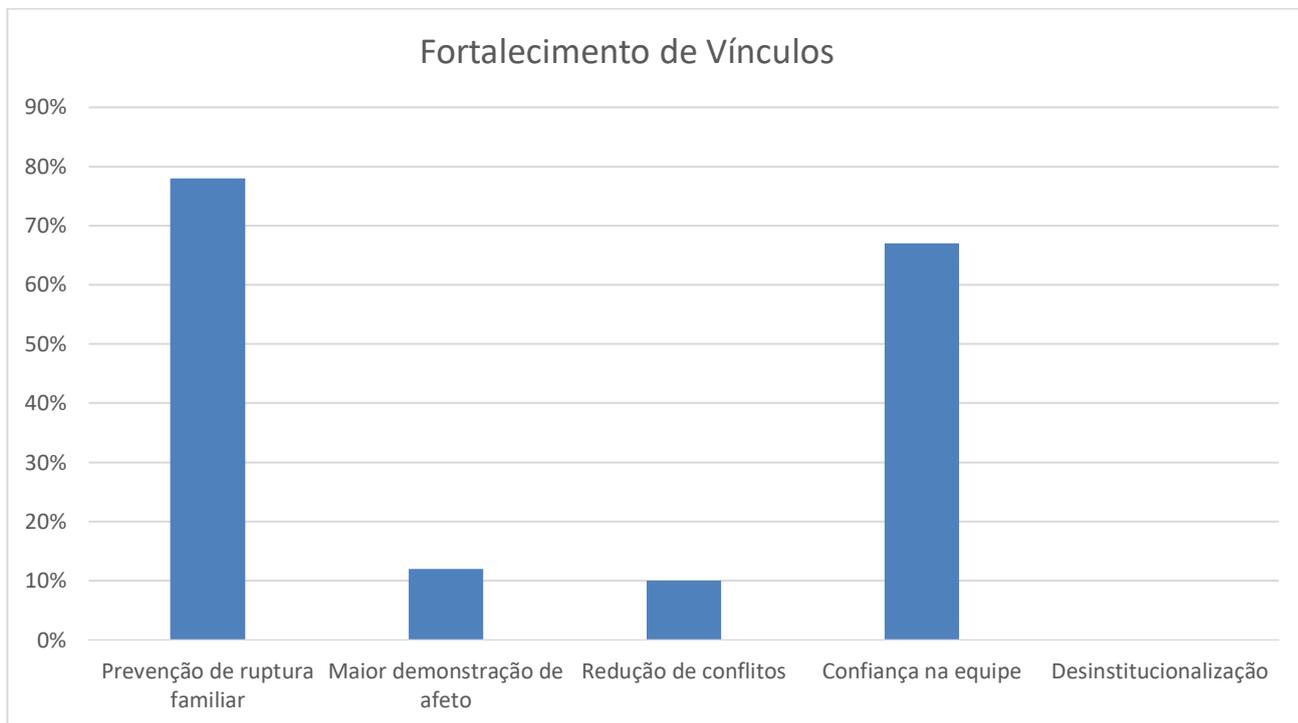
- Promoção de Autonomia

Promoção de Autonomia		
	Quantidade	Porcentagem
Vida Independente	69	29%
Participação em espaços públicos	89	38%
Capacidade de Reflexão	116	49%
Engajamento Coletivo	106	45%
Ampliação do universo informacional	152	64%
Elaboração de projeto de vida	44	19%
Usuários atendidos no total	234	100%



- Fortalecimento de Vínculos:

Fortalecimento de Vínculos		
	Quantidade	Porcentagem
Prevenção de ruptura familiar - permanência na família de origem	183	78%
Maior demonstração de afeto entre familiares	30	12%
Redução de conflitos	25	10%
Confiança na equipe	158	67%
Desinstitucionalização - retorno ao convívio familiar e/ ou adoção	0	0%
Usuários atendidos no total	234	100%



Obs: Salienta-se que neste período não houve a desinstitucionalização de nenhum usuário.

B) **Atendidos**

Público alvo	Quantidade de pessoas atendidas dentro do ano 2023 no Serviço Socioassistencial objeto da parceria.
---------------------	--

PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS FAMÍLIAS	Total de usuários:	
	Janeiro	120
	Fevereiro	120
	Março	120
	Abril	120
	Maió	120
	Junho	120
	Julho	120
	Agosto	120
	Setembro	120
	Outubro	120
	Novembro	120
	Dezembro	120
	TOTAL	120

*Consideradas entradas e saídas do serviço durante o ano, conforme consta nos relatórios nominais/mensais.

O Serviço de Proteção Social Básica para Pessoas com Deficiência Intelectual e suas Famílias tem o objetivo de promover ações de caráter protetivo em defesa dos direitos do público alvo em condição de violação de direitos, no intuito de fortalecer as dimensões de pertencimento, de autonomia, cidadania e protagonismo desta população. Busca minimizar a sobrecarga e limitações do cuidador, identificando os entraves à convivência e as situações violadoras na família e comunidade.

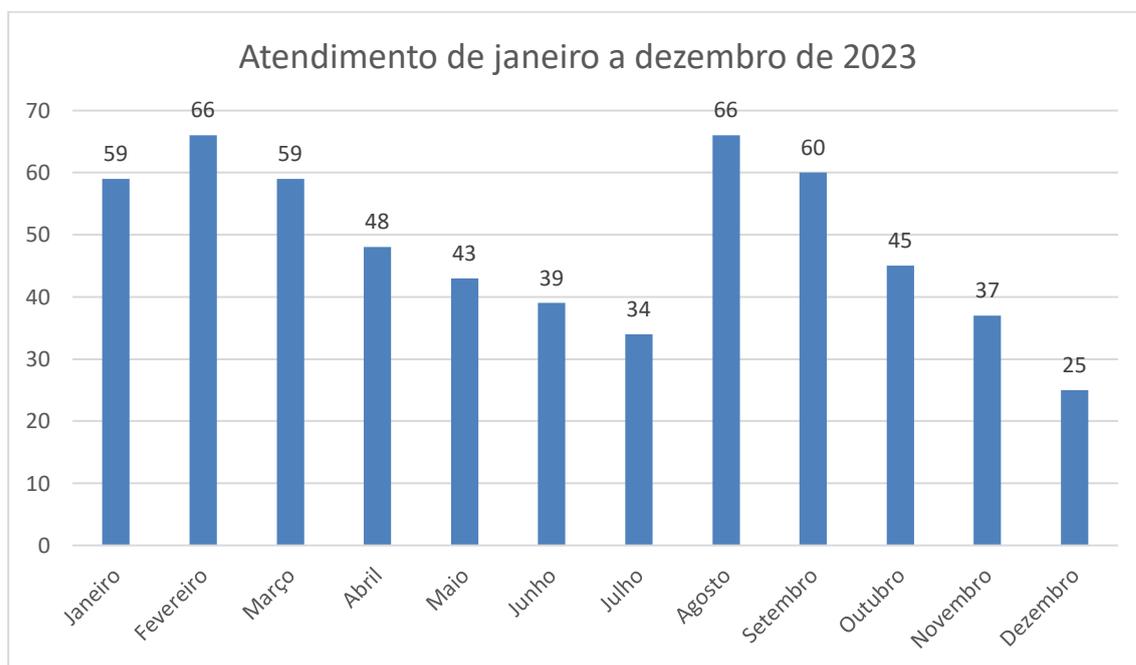
1) “Ocupando espaços”

A atividade iniciou levantando as demandas inferidas pelo coletivo de usuários e partiu dentro do espaço de oficina com o estudo do grafite e sua relação com a cidade. A partir daí foram inferidos estudos com artistas do município, desde o mapeamento das obras localizadas nos centros urbanos a trocas com os próprios artistas. Afim de entender a relação do corpo com a cidade, também desenvolvemos a atividade “Linhas do Corpo” que refletiu as

experiências urbanas de forma corpórea e imagética. Partindo da relação da pessoa com deficiência e a cidade, surgiram muitas provocações e reflexões que foram norteadoras para a condução da oficina ao longo do ano. O corpo atípico muitas vezes colocado como disfuncional e incapaz, reflete-se em contraposição do que é colocado como eficiente e funcional, produzindo de forma capacitista a segregação e exclusão dessas pessoas no acesso a cidadania. Trilhamos então um caminho de interlocuções com outros serviços na condução de atividades em espaços públicos e privados, focando em trocas entre pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência, mas também no corpo com deficiência e espaços “ineficientes”, o que é possível colher dessas experiências? Colhemos provocações, propostas de mudanças de espaços físicos e principalmente a transformação de comportamentos que colidem com as barreiras atitudinais desafiadoras para construção de lógicas inclusivas. Além das ações coletivas, a oficina também conseguiu articular que alguns usuários conseguissem circular pela cidade com autonomia e segurança, sozinhos e com suas famílias, resultado que reflete em si a essência da oficina.

METAS	IMPACTOS
✓ Desenvolver atividades contínuas que promovam a interação entre pessoas com deficiência intelectual e pessoas sem deficiência em pelo menos 11 equipamentos socioassistenciais do município ao longo de 24 meses;	Durante o período de 18 meses, foram alcançados 19 espaços dentro do município, e um espaço em outro município. Levando em consideração o acesso a equipamentos socioassistenciais, dentre este mesmo período foram acessados 10 equipamentos.

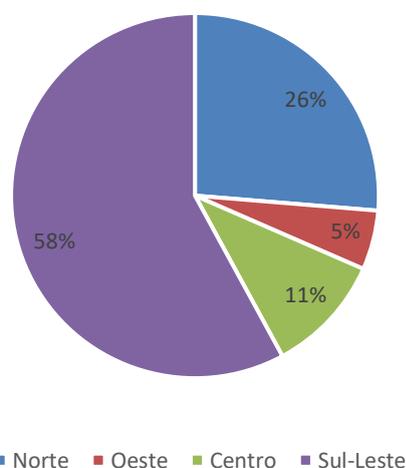
<p>✓ Promover acesso e vinculação de no mínimo 70% dos usuários que frequentam a atividade em outros serviços públicos presentes em seus territórios.</p>	<p>Dentro do período, uma média de 48 pessoas tiveram acesso aos diversos equipamentos do município.</p>
---	--



EQUIPAMENTOS/ ESPAÇOS ACESSADOS	
ZONA NORTE	CHÁCARA DO IDOSO
	PRAÇA JOAQUIM FERREIRA
	PASTORAL DO MENOR DO SÃO BENTO
	PARQUE DAS ÁGUAS
	PASTORAL DO MENOR LARANJEIRAS
ZONA OESTE	PASTORAL DO MENOR CAJURU
ZONA SUL LESTE	SESC SOROCABA
	PARQUE DOS ESPANHÓIS
	ZOOLOGICO MUNICIPAL QUINZINHO DE BARROS
	PARQUE DA BIQUINHA

	E.E FRANCISCO EUPHRASIO MONTEIRO
	AÇÃO COMUNITÁRIA INHAYBA
	CRAS BRIGADEIRO TOBIAS
	CAPS VIVER EM LIBERDADE
	PASTORAL DO MENOR ASTÚRIAS
	TERRITÓRIO JOVEM IPIRANGA
	TERRITÓRIO JOVEM DO CAJURU
CENTRO	TERMINAL SANTO ANTONIO
	SHOPPING CIANÊ
CENTRO-SUL – SÃO PAULO	AVENIDA PAULISTA

Territórios acessados por zona, no período de janeiro a dezembro de 2023



2) “Nucleação com famílias- Atendimento Técnico”

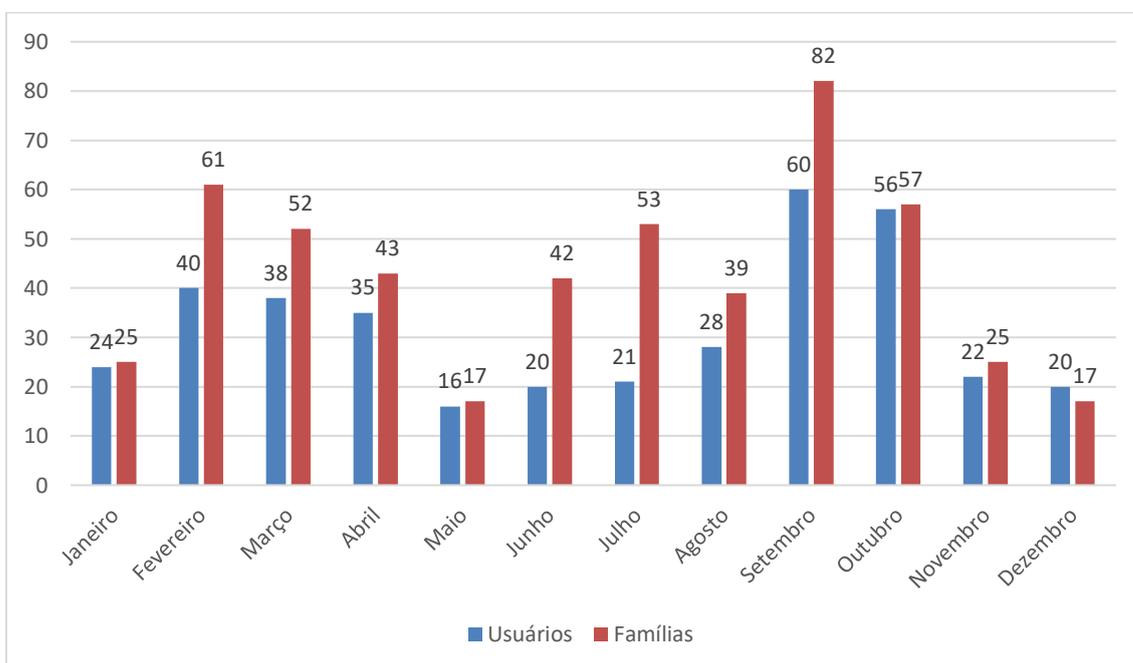
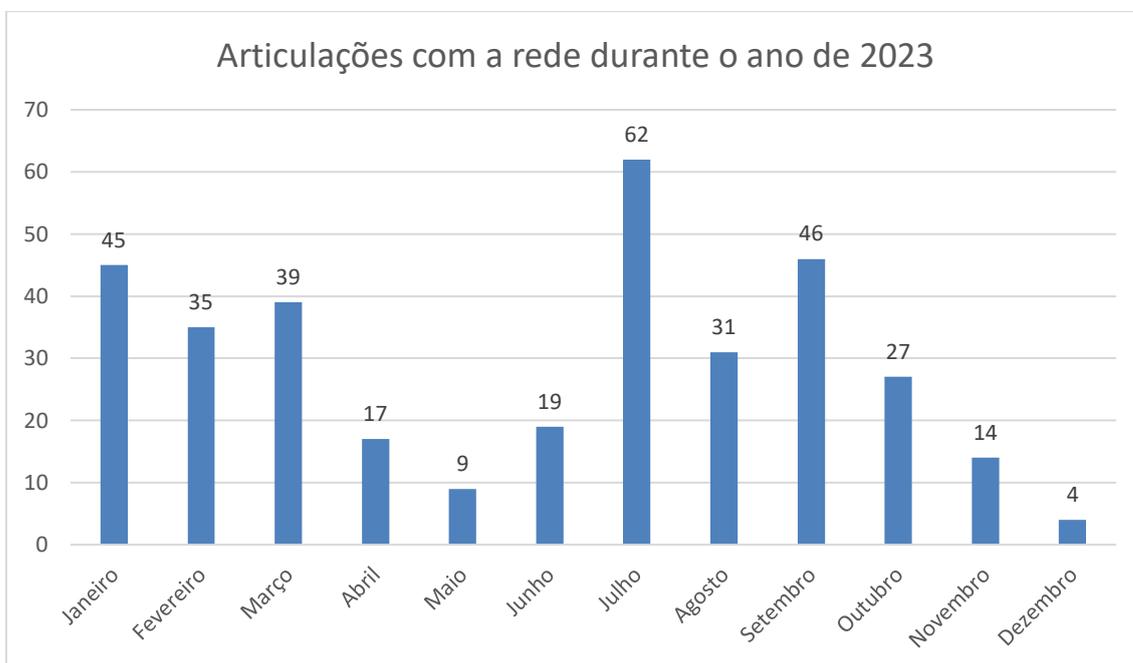
O atendimento técnico é nucleador do serviço, é a partir dele que as reuniões fomentam o planejamento necessário para aperfeiçoar as ações desenvolvidas e também para que o alcance aos usuários e famílias seja efetivo. Com uma periodicidade singular para cada núcleo familiar foi realizada a reconstrução dos PDUs, necessários para avaliar e

conduzir com os usuários e famílias as trilhas para alcance de metas e suprimir demandas. A equipe técnica debruçou-se em articular pontes e discussões com Conselhos de Direito, Defensoria Pública, equipamentos da rede socioassistencial, serviços de saúde e educação, afim de fortalecer a rede de atendimento e atuar frente a estrutura que dificulta este público ao acesso à cidadania.

Os técnicos se debruçaram a atender e mobilizar com equipamentos do município situações de violência, dificuldade de acesso a bens e serviços públicos, bem como outras mazelas sociais que exigem acompanhamento continuado e vinculado a uma rede intersetorial, visto a complexidade dos casos. Situações de violência nas escolas regulares e violência intrafamiliar aconteceram todos os meses, o que corroborou para ações intersetoriais com o setor de Saúde da instituição, para reuniões de discussão de caso com a rede, bem como orientações e capacitações com estes serviços que ainda apresentam uma enorme defasagem de atendimento qualificado a este público.

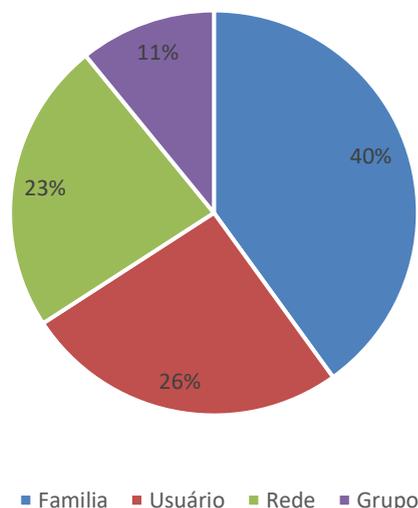
A equipe permaneceu sendo procurada para orientações e capacitações para outros equipamentos, reflexo de um serviço consolidado enquanto referência na expertise do atendimento qualificado e especializado para pessoas com deficiência no município, e isto caminha com a concretização de ser um local de apoio e segurança para os usuários atendidos e suas famílias. A construção e fortalecimento de vínculos, ultrapassa a esfera sociofamiliar desvinculada a APAE, haja visto que a instituição entende-se como parte desta comunidade e não apenas um serviço que opera de maneira longitudinal a ela, sendo assim não medimos esforços para fortalecer o vínculo entre usuários, família e a sociedade sorocabana como um todo na causa da pessoa com deficiência.

METAS	IMPACTOS
<p>✓ Realizar no mínimo 20 articulações/compartilhamentos por mês com outros serviços/equipamentos;</p>	<p>A média de articulações e compartilhamentos com serviços e equipamentos foi de 29 por mês. Salienta-se que as maiores variações se deram em decorrência a período de férias e desligamentos de profissionais que fazem parte da proteção.</p>
<p>✓ Realizar no mínimo 30 atendimentos por mês com usuários e/ou famílias/cuidadores;</p>	<p>A média de atendimentos de usuários mensal foi de 31 atendimentos. Salienta-se que as maiores variações se deram em decorrência a período de férias e desligamentos de profissionais que fazem parte da proteção.</p>
<p>✓ Desenvolver 1 relatório técnico por mês, devendo abarcar a descrição das ações desenvolvidas pelos profissionais, monitoramento e avaliação do serviço e análise de conjuntura do município e das articulações realizadas;</p>	<p>Todo mês foi desenvolvido relatório técnico abarcando as atividades desenvolvidas, com monitoramento, avaliação e análise das mesmas.</p>
<p>✓ Elaboração do PDU de 120 usuários e suas famílias ao longo de 24 meses de execução do serviço, sendo que a reavaliação do mesmo deverá ser feita anualmente ou em espaço menor de tempo, se necessário.</p>	<p>Foi realizado o PDU daqueles usuários que foram inseridos neste período e periodicamente eles foram reavaliados junto às famílias.</p>



Obs: Salienta-se que as alterações se deram por conta da equipe estar com defasagem de alguns profissionais, por motivo de férias e/ou desligamentos.

Acompanhamento familiar e articulação com a rede



Entre os atendimentos realizados em "Nucleação com as Famílias", 26% foram atendimentos direto com usuários, 40% foram atendimentos realizados com as famílias, 11% foram atendimentos em grupos e 23% houve a articulação de rede para defesa e garantia de direitos.

3) "Esporte, cultura e lazer"

As oficinas ofertadas dentro desta atividade foram *Cultura Popular*, *Expressão Corporal e Sonoridades*, estas permaneceram de acordo com os desejos apresentados em Assembléia no ano anterior e ocorreram conforme o planejamento feito com os usuários. Os orientadores que estavam a frente dela, entenderam a necessidade de trabalhar *Identidade* como ponto de partida para desenvolver trabalhos que passassem por estudos corporais, planejamento de performances, danças e exposições. Aconteceram algumas visitas guiadas a exposições artísticas que foram importantes para inspirar trabalhos com técnicas de stencil, tecidos, colagens e entre outras que decoraram o espaço do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos conduzidos pela oficina de *Cultura Popular* e também foram expostas em eventos culturais e nas redes sociais da instituição.

No primeiro semestre afim de atender a demanda de realizar uma apresentação de um estilo de dança específico, os usuários estudaram e ensaiaram o *frevo*, a escolha do estilo

veio a partir de estudos que tiveram como referência pesquisadores da dança contemporânea/performance a nível mundial. Na oficina de *Sonoridades* a pesquisa se deu a partir da interação e integração com os instrumentos, então os usuários puderam ter contato e explorar instrumentos de percussão afim de trabalhar a prática musical, coordenação motora e percepção sonora. A ampliação de repertório foi fio condutor das 3 oficinas, que se debruçaram a apresentar diversos artistas e estilos, não apenas através da pesquisa mas também a interação com artistas da cidade que foram convidados a desenvolver ações em conjunto com os usuários, visitas em exposições e entre outras ações essenciais que construíram vivências essenciais para a promoção e aperfeiçoamento da interação social através da convivência e garantiram o acesso e a criação de diferentes formas de cultura.

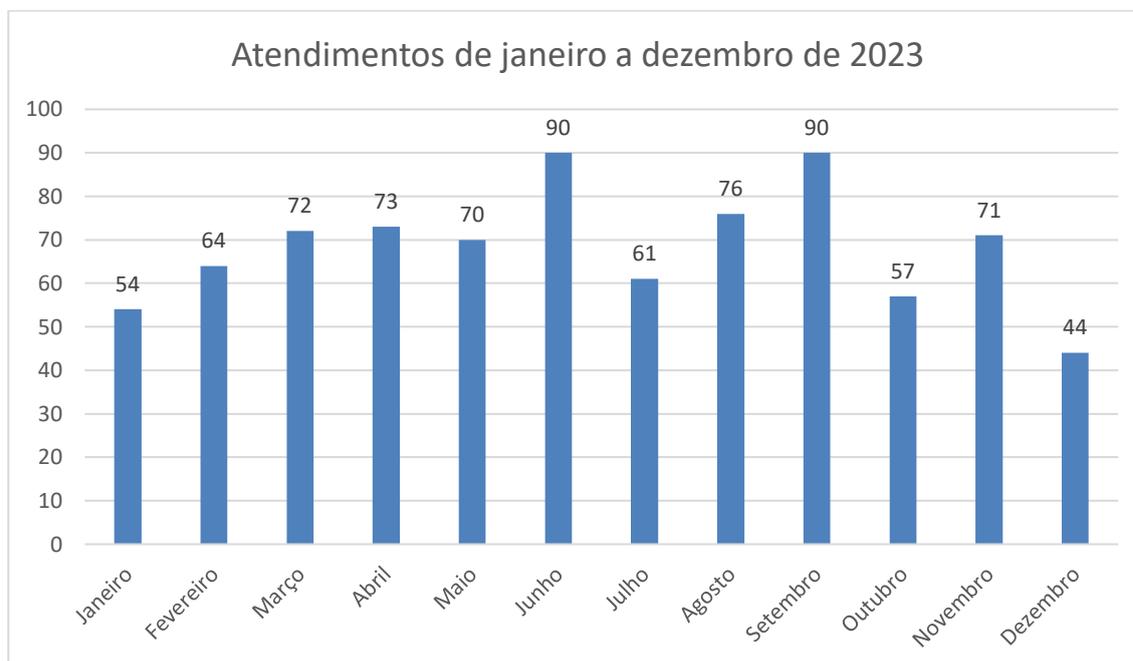
As oficinas desenvolveram neste ano 2 eventos de fruição artística, sendo um o Sarau das Lutas de Maio e o outro Abraçarau que aconteceu no SESC. Ambos foram organizados com os usuários e com os profissionais da instituição, foi notável o avanço das capacidades motoras, cognitivas e criativas, também promovendo qualidade nas interações sociais dos atendidos que participaram da organização e se apresentaram nestes eventos. Além do Sarau, as oficinas também aconteceram em outros espaços como o SESC, CRAS e entre outros, afim de promover troca com a comunidade e possibilitar ampliação da convivência dos usuários com outras pessoas.

Todas as oficinas, mas principalmente a de *Expressão Corporal* trabalhou com recursos audiovisuais para produção de exposição de fotos, videos para rede social e documentários. Os registros audiovisuais surgem como demanda apontada pelos usuários e principalmente como recurso facilitador para percepção corporal, de construção de identidade, estímulo a criatividade, ao imaginário e principalmente ferramenta de expansão corporal de corpos dissidentes que comumente são colocados como destaque na mídia. A possibilidade da representatividade dessas corporalidades “hackeiam” a lógica posta, provocando novos olhares afim de reconstruir o imaginário coletivo sociocultural e principalmente, possibilita que essas pessoas assumam lugar de destaque central para apresentarem suas narrativas.

Os trabalhos também assumem um compromisso com as intersecções, dando

amplitude a questões raciais, de gênero, regionais e entre outras questões que também trabalham de forma diversificada a convivência e socialização, visando resoluções de conflitos qualificadas e enfrentamento de situações de vulnerabilidades centradas em no fortalecimento da autoestima, dos laços de solidariedade e sentimento de pertencimento.

METAS	IMPACTOS
✓ Ofertar no mínimo 3 oficinas no decorrer de 24 meses;	Foram ofertadas as oficinas de Cultura Popular, Expressão Corporal e Sonoridades de forma continua.
✓ Ampliação de vivências e repertório cultural, desenvolvendo no mínimo 6 atividades entre a instituição e outros espaços do município, no decorrer de 24 meses;	Durante este período, foram desenvolvidas 5 atividades em conjunto com outros dois espaços do município, sendo eles SESC Sorocaba, e CRAS São Bento.
✓ Aperfeiçoamento da interação social de no mínimo 80% dos usuários atendidos pelas atividades ao longo de 24 meses, que poderão ser mensurados na execução das atividades através dos relatórios apresentados;	Todos os meses foram desenvolvidos relatórios de execução das atividades, e de acordo com eles, foi possível notar o aperfeiçoamento da interação social de 85% dos usuários.
✓ Desenvolver e qualificar a criatividade e a expressividade dos usuários acompanhados através do planejamento e desenvolvimento de no mínimo 1 evento de fruição artística, aberto as famílias e a comunidade.	Durante este período, foram desenvolvidos, junto com os usuários da instituição, 3 Saraus, sendo um deles em dezembro de 2022 no SESC Sorocaba, um em maio de 2023, no espaço da APAE Sorocaba, e por fim, um dezembro de 2023 no SESC Sorocaba.



EQUIPAMENTOS/ ESPAÇOS ACESSADOS
SESC SOROCABA
CRAS São Bento

4) “Autodefensoria”

O Programa de Autodefensoria tem a finalidade de contribuir na defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência, favorecendo o desenvolvimento do sujeito político. É proporcionar a pessoa com deficiência condições de compreender seus direitos, atuando no convívio familiar, escolar e comunitário.

Os autodefensores são eleitos nos fóruns de autodefensores em assembleia geral ordinária, a cada 3 (três) anos, permitindo-se uma reeleição consecutiva. A autodefensoria é composta por 4 (quatro) membros, sendo dois efetivos, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, e dois suplentes, um do sexo masculino e outro do sexo feminino.

O ano de 2023 foi o primeiro ano da atual gestão dos autodefensores que em conjunto com a equipe gestora (profissionais), planejaram as ações que ocorreram durante o ano.

Ao longo do ano os encontros trabalharam os temas: Saúde, meio ambiente, trabalho, alimentação, cultura, esporte, lazer, preconceitos, direito a cidadania, tecnologias assistivas e preconceitos. Neste ano a organização para trabalhar estes temas aconteceu a partir de uma divisão dos subtemas que nortearam o desenvolvimento das discussões e que ao final, foram apresentados e discutidos coletivamente. Além dos encontros semanais para trabalhar os temas, a equipe de autodefensores cumpriu uma agenda de compromissos importantes para condução democrática de sua gestão. Assim algumas reuniões aconteceram com a diretoria e gestão, afim de levar as demandas apresentadas pelos usuários nas reuniões semanais o que resultou na construção de soluções efetivas para bem-estar e qualidade do serviço prestado.

Além das articulações internas, a equipe gestora realizou ações externas, participou da “Marcha do 18 de Maio”, evento importante que se caracteriza pela luta pelos direitos das pessoas com sofrimento mental e contra as instituições manicomiais. A decisão de participar da marcha veio a partir do convite e articulação com FLAMAS (Fórum da Luta Antimanicomial de Sorocaba) e discutido em encontro da autodefensoria. O evento foi importante para além de evidenciar a importância da pauta para pessoas com deficiência que comumente também tem sofrimento mental ou são atravessados por essa condição, mas também pela oportunidade em estar em outro município representando seus colegas e conhecendo pessoas de outros lugares que também lutam por uma sociedade antimanicomial.

Os autodefensores também participaram de diversas Audiências Públicas que aconteceram na prefeitura, afim de participar de discussões de temas que os atravessam, como o transporte especial. Outro evento que também merece destaque, foi a participação da equipe gestora no II Encontro Estadual de Assistência Social da FEAPAES, evento importante de troca com outras APAES do Estado e também a eleição dos autodefensores estaduais. A equipe gestora pode conhecer os candidatos e outros autodefensores, partilhar experiências, tirar dúvidas e votar naquele que apresentou melhores propostas.

Acima de tudo foi um ano de importantes conquistas para a Autodefensoria, é de suma importância dizer que a família é um dos caminhos para a defesa dos direitos da pessoa

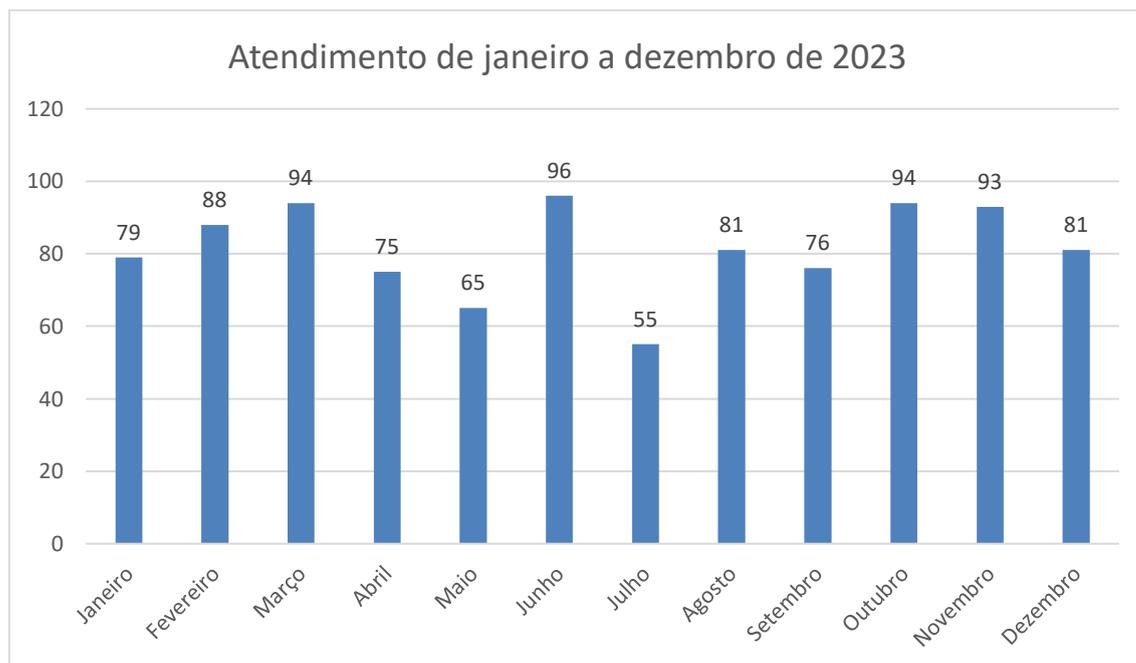
com deficiência e que o grupo com os autodefensores visa contribuir na autonomia e participação das pessoas com deficiência, para que as mesmas tenham suas vozes ouvidas e consideradas na vida em sociedade, para expressar suas expectativas e necessidades.

Entendemos também que para um trabalho eficaz e efetivo de autodefensoria é fundamental a autogestão, que caminha junto com a autodefesa, na qual entendemos que a pessoa com deficiência deve ser um representante nesta luta e ação política, que tem direitos e deveres. O processo de autogestão proposto pelo programa de Autodefensoria é um processo de desenvolvimento de habilidades para ser e fazer, que deve acontecer ao longo de toda a vida da pessoa com deficiência. A autogestão se manifesta nas pequenas ações do dia a dia, nas primeiras escolhas e tomada de decisões, é o autogerir, com autonomia e/ou independência, de acordo com as condições do sujeito, é através dela que efetivamos para além das assembléias e avaliações sobre o serviço, de fato quais as demandas e necessidades dos usuários e famílias atendidas. O caminho é árduo e exige de todos os colaboradores o olhar atencioso, a escuta qualificada e principalmente postura e ações que auxiliem a construir ferramentas que efetivem o programa, fortalecendo o coletivo sem perder de vista a singularidade.

METAS	INDICATIVOS
✓ Atender 120 usuários mensal;	O programa de Autogestão Autodefensoria e Família é um programa que inclui a todos os usuários da instituição, mesmo que, em alguns encontros o número de usuários que participaram nas terças-feira, o dia previsto para a execução da atividade, foi menor, houve o alcance dos 120 usuários através da distribuição dos materiais e difusão das ações do programa.
✓ Trabalhar 24 atividades executadas ao longo de 24 meses sobre os direitos e deveres presentes na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Constituição Federal 1988 e entre outros documentos importantes sobre direitos e deveres em cidadania;	Durante os 18 meses de execução foram realizadas atividades mensais sobre LBI (Lei Brasileira de Inclusão) e outros materiais sobre os direitos da pessoa com deficiência, pensando em questões como acessibilidade e garantia de direitos dentre diversas políticas.
✓ Realizar eleição dos autodefensores a cada 3 anos, conforme previsto no Programa;	Eleição realizada em setembro de 2022, válida de 2023 a 2025.

✓ Realizar 4 reuniões com gestão e diretoria da instituição ao longo de 24 meses, com objetivo de aferição e avaliação do serviço desenvolvido pela instituição no município.

Dentro do período de 18 meses, de desenvolvimento do projeto, foram realizadas 3 reuniões com a equipe gestora, autodefensores, diretoria e gestão da instituição.



5) “Integração ao Mundo do Trabalho”

O grupo de integração ao Mundo de Trabalho surge no escopo do serviço como uma demanda apontada pelos usuários. O trabalho do grupo vai desde a contextualização histórica e legal do mercado de trabalho no Brasil a sensibilização de famílias e empresas para inserção desses usuários nesse universo. O número de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é mínimo, pessoas com deficiência intelectual consegue ser ainda menor, nos deparamos então com o desafio de levantar essa demanda no município e com a urgência de conseguir parcerias para qualificar e ampliar essa proposta. Iniciamos então parceria com o Programa meu Emprego Inclusivo do Estado de São Paulo, afim de buscar empresas parceiras para inserção dos usuários no mercado de trabalho.

Conseguimos uma parceria com a UFSCAR- São Carlos para inclusão de um usuário

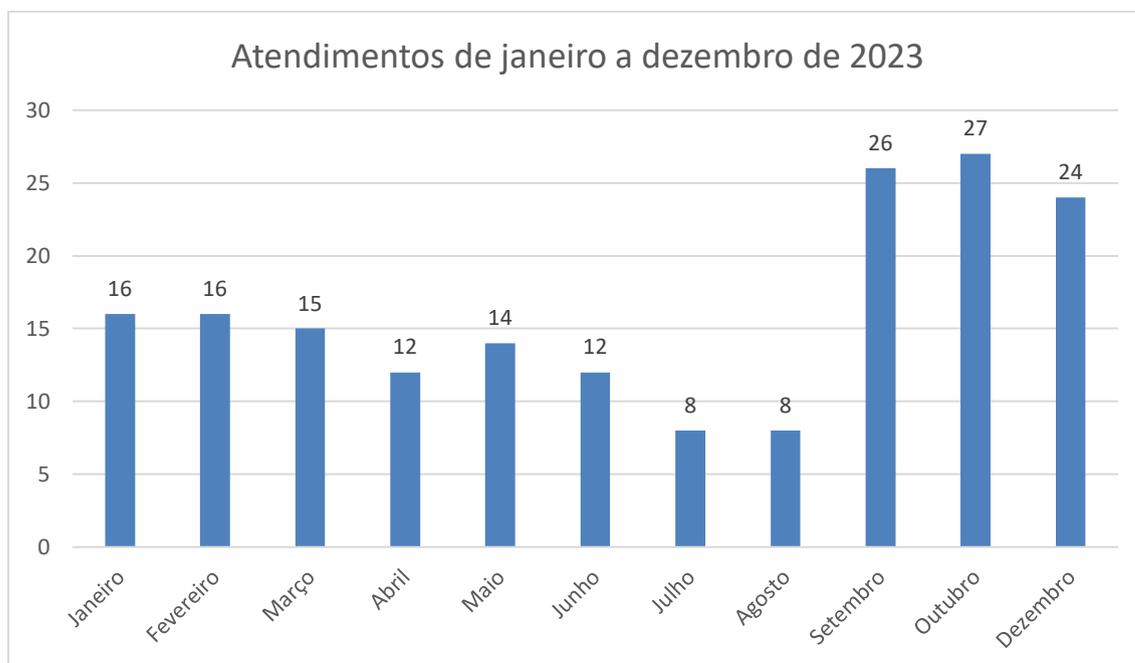
no mercado de trabalho na modalidade do Emprego Apoiado, a parceria deu bons frutos e com o apoio do grupo e trocas com a família, o mesmo continua em seu posto de trabalho e prospectando um plano de carreira.

O trabalho além de direito assegurado na Constituição Brasileira de 1988, é também parte essencial de todos os sujeitos inseridos em uma sociedade capitalista. É através dele que conseguimos reconhecimento social e financeiro, bem como também é local da produção de relações sociais e afetivas. Entendemos então, que potencializar e expandir o grupo é essencial para efetivar um trabalho que visa romper com as barreiras da exclusão social de pessoas com deficiência. Além do trabalho formal, também trabalhamos com os usuários outras formas de trabalho, como o autônomo e o trabalho em cooperativas, afim de instrumentalizar e orientar aqueles que já produzem e comercializam produtos de maneira independente.

METAS	INDICATIVOS
✓ Elaborar e encaminhar currículos dos 20 usuários acompanhados pelo grupo, com competências, formações, habilidades e experiências desenvolvidas e aferidas ao longo da execução da atividade;	Dentro deste período, estão inseridos 26 usuários no grupo, e foi feita a elaboração de currículo para todos os participantes, bem como encaminhamento para as vagas que lhes eram de interesse.
✓ Realizar teste vocacional para aferição dos desejos, potencialidades e dificuldades de 20 usuários;	Foi realizado teste vocacional de todos os usuários inseridos no grupo, sendo o total de 26 usuários.
✓ Realizar 6 visitas a postos de trabalhos possibilitando trocas com profissionais diversos ao longo de 24 meses, afim de promover diferentes perspectivas sobre a heterogeneidade do mundo do trabalho;	Dentre o período de 18 meses, foram realizadas 5 visitas a postos de trabalho, e empresas parceiras.
✓ Realizar 2 encontros por semestre com as famílias, afim de trabalhar o tema, dar orientações e tirar dúvidas;	Em todos os semestres aconteceram dois encontros com as famílias de usuários participantes do grupo.

✓ Incluir 10 usuários no mercado de trabalho ao longo de 24 meses.

Dentro do período de 18 meses, foram inseridos 9 usuários em postos de emprego.



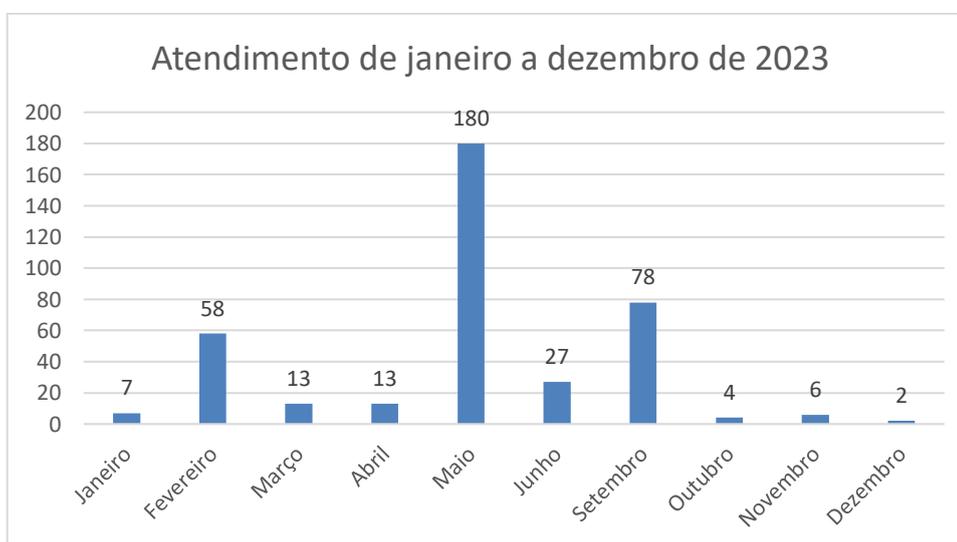
6) “Roda de Direitos/Território e Potências- Diálogos em movimento”

“Território e Potências- Diálogos em movimento” é uma extensão da proposta do plano anterior “Roda de Direitos”, na qual o cerne da atividade é facilitar diálogos entre as famílias, usuários, comunidade e serviços/equipamentos/profissionais sobre temáticas que atravessam a vida de pessoas com deficiência e suas famílias, não apenas dentro da instituição mas também nos territórios onde esses sujeitos transitam.

Nesse ano os temas foram levantados conforme os interesses e demandas das famílias, bem como as articulações da equipe técnica com a rede de serviços e também provocações em locais públicos, para levantar o tema da pessoa com deficiência no município. Os encontros aconteceram na “E.E. Prof. José Quevedo” localizada no Cajuru, com membros da direção e coordenação da escola, e familiares de atendidos da APAE, visando a escuta e facilitação do serviço com as famílias, uma intervenção realizada na Pça. Coronel Fernando Prestes a respeito das pessoas com deficiência que circulavam esse espaço, articulações com o CRAS Nova Esperança e o CRAS Habiteto, com o serviço Concilia Sorocaba

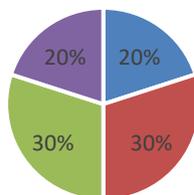
e Transporte Especial. O final do ano foi um momento importante para refletir sobre os próximos passos da atividade e avaliação das atividades desenvolvidas em 2023. É importante ressaltar que as temáticas que as famílias levantaram como necessárias serem abordadas na atividade, dialogam diretamente com as demandas levantadas nos atendimentos técnicos e no centro de convivência, sendo a dificuldade com a mobilidade urbana e com o serviço do Transporte Especial as demandas mais levantadas.

METAS	INDICADORES
✓ Alcançar 200 pessoas da comunidade com os encontros ao longo de 24 meses;	Dentro do período de 18 meses, foram alcançadas 453 pessoas, ultrapassando a meta proposta.
✓ Propiciar no mínimo 10 encontros em equipamentos socioassistenciais do município em 24 meses.	Foram realizados encontros em parceria com 9 equipamentos da rede socioassistencial, e de educação do município no período de 18 meses.



* Durante os meses de julho e agosto o grupo estava passando por um processo de reorganização e articulação com outros equipamentos, por isso não ocorreram encontros nos respectivos meses.

Territórios acessados por zona, no período de janeiro a dezembro de 2023



■ Norte ■ Sul Leste ■ Centro ■ Oeste

EQUIPAMENTOS/ ESPAÇOS ACESSADOS	
ZONA SUL LESTE	E. E José Quevedo
	CIM Mulher
	Empresa de Desenvolvimento Urbano e Social de Sorocaba (URBES)
ZONA NORTE	APAE Sorocaba
	CRAS São Bento
ZONA OESTE	E.M. Prof. Maria de Lourdes Martins Martinez
	CRAS Ipiranga
CENTRO	Secretaria de Saúde
	Secretaria de Cidadania
	INSS

7) “Cuidando do Cuidador”

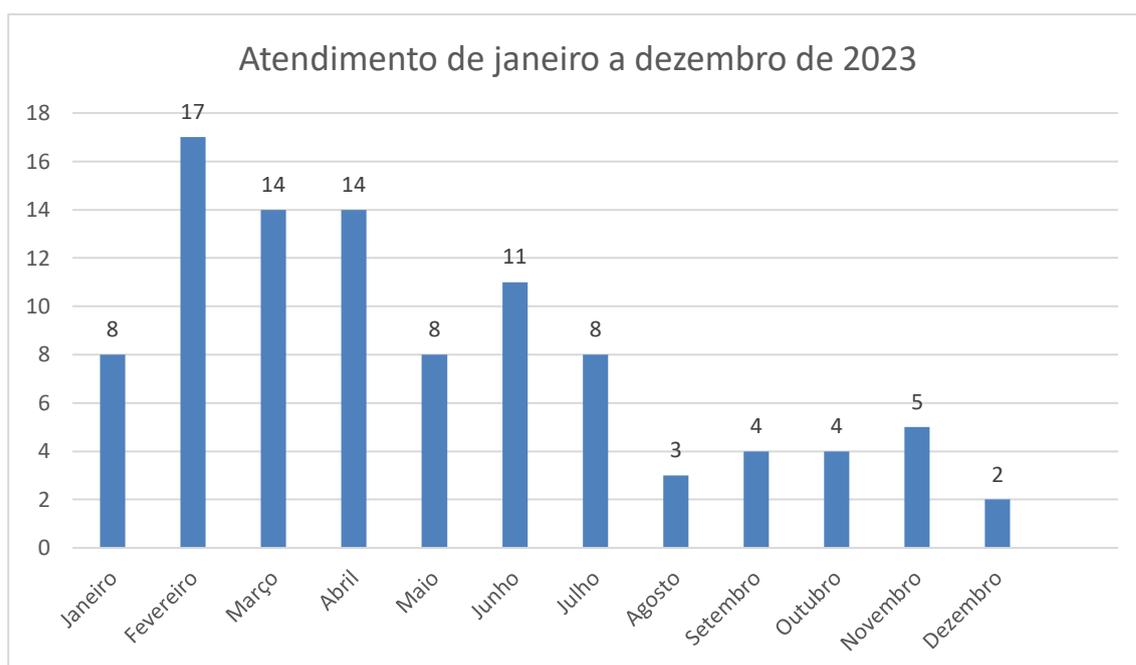
O “Cuidando do Cuidador é uma proposta que nasce de um grupo que já existia na instituição, um espaço de apoio mútuo entre as cuidadoras e também da produção de artesanatos com caráter filantrópico para captação de recursos da instituição. A transformação do grupo se deu em trabalhar com as cuidadoras que este espaço não é mais um local de produção, mas sim de cuidado para elas. Ao longo dos meses foram promovidos encontros externos, afim de trabalhar a integração delas com a comunidade e território, visto que elas como principais cuidadoras também são segregadas de espaços de convivência e

lazer do município. Os encontros externos eram muito interessantes pois eram os únicos momentos que elas conseguiam conversar sobre elas, suas histórias e subjetividades e não apenas de seus filhos, irmãos e etc. O rompimento físico com o espaço de insitucionalização promoveu novos encontros e reencontros, bem como a possibilidade do fortalecimento dos vínculos entre as participantes. Ao longo do ano também foram necessárias mediações, haja vista que a convivência intensa também promove conflitos e trabalhar o desejo de cada uma, as subjetividades e diferenças, foi um desafio necessário mas que também fortaleceu o grupo e pode instrumentaliza-las para serem agentes de transformação de suas vidas. Os encontros dentro da instituição possibilitaram atividades voltadas para autocuidado, beleza, atividade física, identificação de adoecimento e necessidade de intervenções para melhora na qualidade de vida de cada uma.

Ao fim, entendemos que o grupo é potente pelo principal recurso que ele oferta, que é o encontro das cuidadoras que otimizam um espaço para o fortalecimento coletivo e instrumentalização para o enfrentamento de situações violadoras e adoecedoras.

METAS	INDICATIVOS
✓ Realizar 6 encontros em espaços externos em 24 meses, afim de proporcionar momentos de lazer e cuidado, bem como inclusão das famílias em espaços da comunidade;	Foram realizados 6 encontros em espaços externos no período de 18 meses.
✓ Planejar e executar o “Dia da Família” anualmente, evento aberto a todas famílias atendidas na instituição, afim de apresentar as atividades desenvolvidas, resultados alcançados e contribuir para a vinculação entre os familiares atendidos no serviço;	Dentro deste período, aconteceu no mês de setembro de 2022 e setembro de 2023, o “Dia da Família” e este foi planejado e executado pelas participantes do grupo.

<p>✓ Prevenir 80% de casos de adoecimento psíquico e situações de isolamento por conta da sobrecarga de cuidados ao longo da execução do projeto.</p>	<p>Dentro deste período de 18 meses, 100% do grupo encontra-se fora de situações de sofrimento psíquico e isolamento.</p>
---	---



ESPAÇOS EXTERNOS ACESSADOS
PARQUE DA BIQUINHA
PARQUE CHICO MENDES
PARQUE DAS ÁGUAS
CHÁCARA DO IDOSO
ZOOLOGICO MUNICIPAL QUINZINHO DE BARROS
CENTRO HISTÓRICO DE ITU/SP

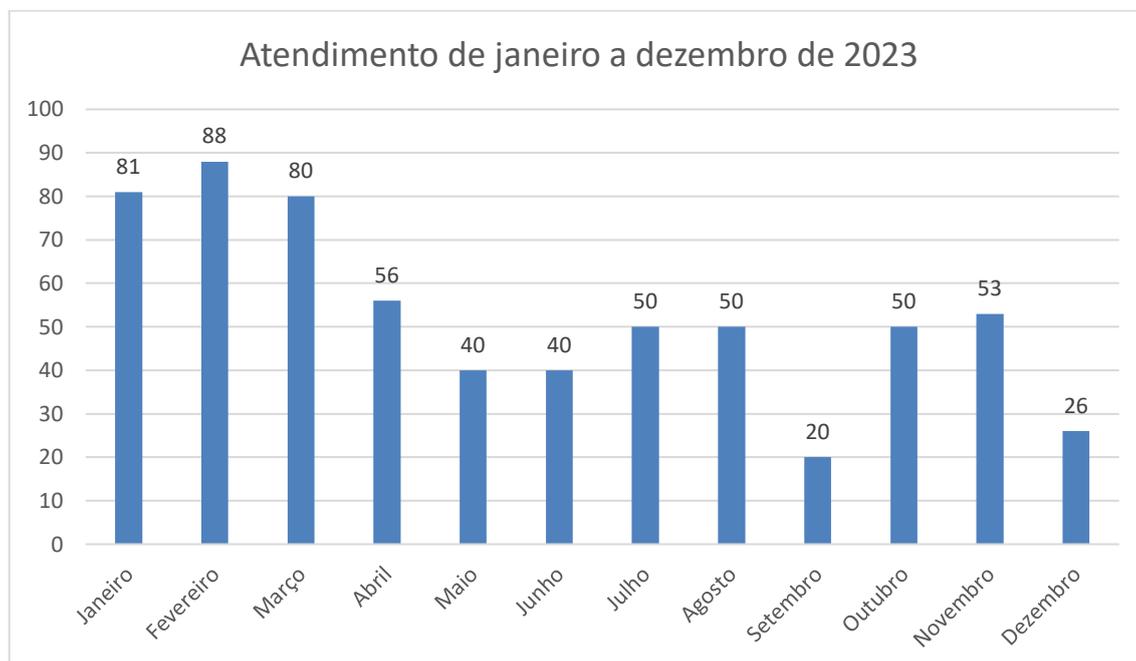
8) “Atividades Ludopedagógicas”

A proposta dessa atividade é proporcionar um espaço lúdico direcionado para a qualificação da convivência dos usuários. Afim de trabalhar o sensoriomotor e o cognitivo, as atividades desenvolvidas foram brincadeiras tradicionais, com música, exibição de filmes e entre outros recursos que estimulam a ludicidade. Utilizando a tecnologia como recurso, as

atividades de “karaoke” e “just dance” foram muito pedidas pelos usuários, todo o imaginário da construção de um espaço de socialização com mesas dispostas como um evento, palco e platéia, possibilitam desenvolver a socialização em lugares diferentes, que a maior parte deles nunca teve acesso.

A atividade do just dance, assim como as brincadeiras de música, potencializam o desenvolvimento sensoriomotor e de percepção corporal e também da relação com o espaço, por serem atividades que acontecem com um grande número de usuários juntos, também é momento propício para trabalhar a mediação dos conflitos e qualificação das relações afetivas que são estabelecidas. Nesses momentos todas as dimensões que permeiam a construção de vínculos aparece, sendo necessário que os profissionais estejam atentos para que os vínculos estabelecidos sejam positivos e não de violência.

METAS	INDICATIVOS
Aumento do repertório cultural e das capacidades de sociabilização de 40 usuários atendidos pelo serviço, mensurados pela redução de conflitos e aumento das redes de apoio;	Com a frequência às atividades e observação da socialização foi possível apreender a diminuição dos conflitos e ampliação do repertório cultural e de sociabilidade de todos.
Meta de atendimento 40 por semana.	Meta alcançada semanalmente.



Considerações Finais

Este serviço, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Assistência Social, tem como objetivo promover a socialização, a integração e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a diversidade de atividades ofertadas foram ferramentas essenciais para alcançar os resultados aqui apresentados, bem como a capacidade de toda a equipe de base e administrativa, que fazem esse trabalho ser possível cotidianamente.

Pudemos celebrar novas parcerias contínuas com serviços do município e dar continuidade ao projeto do Núcleo de Pesquisa, com a continuação da parceria com a UNESP no Núcleo de Tecnologias Assistivas –NTA, início do Grupo de Estudos gerido pela coordenação e equipe técnica do serviço, as capacitações sobre Direitos Humanos, Envelhecimento da Pessoa com Deficiência, Política de Assistência Social e entre outros momentos importantes de formação que dão subsídio para atuação profissional da equipe.

O trabalho colaborativo entre os profissionais do setor possibilitou a união de uma atuação interdisciplinar fundamental para proporcionar uma abordagem abrangente e eficaz às necessidades dos usuários. O serviço de convivência para pessoas com deficiência ao lidar com diferentes faixas etárias e contextos sociais deve sobretudo fomentar políticas públicas

de atendimento especializado para este público e ampliar debates que atravessam as condições do desenvolvimento social desses sujeitos para os diversos equipamentos da rede sorocabana.

O serviço também se manteve presente em espaços de Controle Social, participando ativamente no Conselho Municipal da Criança e Adolescente, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e Conselho Municipal de Habitação.

A instituição busca alternativas coletivas, através do envolvimento ativo das famílias e dos usuários na resolução de conflitos e no exercício da cidadania e consciência coletiva.

Ressaltamos, mais uma vez, que o trabalho foi construído com o mérito de toda a equipe e plena participação das famílias, no caminho de desinstitucionalização, para autonomia dos sujeitos.

D) Impactos alcançados

O serviço demonstrou ser um agente significativo na promoção da inclusão e empoderamento do público atendido, as atividades desenvolvidas proporcionaram oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e físicas, contribuindo para uma participação ativa na sociedade. É notável um impacto positivo no fortalecimento dos vínculos familiares, a participação em atividades conjuntas promoveu uma compreensão mais profunda das necessidades individuais, estabelecendo laços afetivos mais sólidos entre os usuários e suas famílias. A criação de uma rede de apoio entre os usuários e famílias gerou um ambiente de suporte mútuo, fortalecendo os laços sociais e emocionais que inclusive ultrapassam o espaço institucional.

Todas as atividades executadas aconteceram de forma regular, contínua e seguiram os eixos norteadores da *Convivência social, direito de ser e participação*. O serviço já consolidado como referência no atendimento a pessoas com deficiência, tem influenciado positivamente outras iniciativas similares e inspirando a implementação de políticas inclusivas em nível municipal e regional.



APAE Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

Fundada em 19/09/1967 - CNPJ: 71.869.358/0001-01

CEBAS: Parecer técnico nº 39.649, declarada de Utilidade Pública

Lei Municipal N° 1515 de 30/10/1968 | Estadual N° 64 de 04/12/1972 | Registro CNAS Processo 27925/68

O desejo dos usuários e famílias em ultrapassar as barreiras institucionais dialoga diretamente com a necessidade de romper com o status quo de segregação e exclusão social que a população com deficiência enfrenta, as trocas com a comunidade em atividades práticas são as trilhas caminhadas em busca de desmistificar os preconceitos que atormentam a deficiência e o senso comum das estigmatizações que esse grupo sofre.

Em conclusão, destacamos não apenas os resultados tangíveis, mas também a transformação significativa na vida dessas pessoas e na comunidade. O serviço de convivência emerge como um agente catalisador de mudanças positivas, reforçando a necessidade contínua de investimentos e apoio a iniciativas que promovam a inclusão e garantia de plena participação social e o exercício de cidadania da pessoa com deficiência e sua família.

Sorocaba, 31 janeiro de 2023.

Presidente

Coordenadora

Assistente Social